

## 6. CONCLUSÃO

A tese focalizou os primeiros passos do processo de aquisição da linguagem no que concerne à aquisição do gênero gramatical do português. Especificamente, esta tese procurou caracterizar como a criança identifica o valor do traço intrínseco de gênero de nomes [- animado], cujo gênero apresenta-se como arbitrário ao falante da língua.

A identificação, pela criança, do valor do traço intrínseco de gênero de nomes [- animado] foi considerada a partir da hipótese de que a criança percebe as variações morfo-fonológicas nos elementos de uma classe fechada – a categoria funcional D, e relaciona essa variação a um traço formal dessa categoria, especificado por um programa genético. O estabelecimento da relação entre a variação e o traço permitiria a identificação de um determinado valor nesses traços. O *parsing* do DP, conduzido pelo processador de linguagem, permitiria que o valor do traço identificado no determinante fosse compartilhado com o traço de mesma natureza contido no nome, por um processo de concordância sintática entre núcleo (D) e complemento (NP), dentro da configuração do Sintagma Determinante (DP).

Do ponto de vista da criança adquirindo o sistema de gênero de sua língua, é necessário, pois, pressupor a) habilidades perceptuais para o tratamento de informação de natureza fônica e distribucional sobre gênero, e b) informação específica acerca de propriedades de línguas humanas disponibilizada por um programa genético. Dessa forma, o objetivo geral dessa tese foi prover evidências compatíveis com uma perspectiva teórica que aproxima teoria lingüística de teoria de processamento, no que concerne à identificação do sistema de gênero do português. Os objetivos específicos foram:

1. Avaliar a sensibilidade da criança a elementos das categorias funcionais, particularmente, aos elementos da Categoria Determinante (D), no fluxo da fala, no início do segundo ano de vida ;

2. Avaliar a capacidade de a criança, em torno de dois anos, tomar os elementos percebidos como membros da Categoria D, supostamente disponibilizada por um programa genético relativo à linguagem (às línguas humanas);
3. Avaliar a sensibilidade da criança à (in)congruência de gênero entre determinante e nome no Sintagma Determinante (DP);
4. Avaliar se a criança, quando já emite enunciados de mais de duas palavras, é capaz de atribuir gênero a nome desconhecido a partir de informação expressa pelo determinante;
5. Buscar um modelo de concordância gramatical que seja compatível com a transferência do traço de gênero do Determinante para o Nome.

No que concerne ao primeiro objetivo, foram realizados experimentos acerca da sensibilidade a itens funcionais, com crianças francesas (Experimento 1) e sensibilidade a itens da categoria Determinante, com crianças brasileiras (Experimento 2). O Experimento 1 não obteve resultados satisfatórios. Contudo, a identificação de problemas metodológicos e procedimentais no mesmo não permite concluir-se que crianças em processo de aquisição do francês difeririam de crianças em processo de aquisição do inglês, as quais revelaram sensibilidade a itens funcionais (Shady, 1996; ver Capítulo 2, 2.5.1).

No Experimento 2, buscou-se resolver tais problemas e considerou-se especificamente a sensibilidade de crianças em processo de aquisição do português a elementos da categoria D. Esse experimento apresentou resultados sugerindo que crianças no início de seu segundo ano de vida são sensíveis às propriedades fônicas dos elementos da categoria D. A sensibilidade aos determinantes é fundamental para que a criança venha a mapear essa informação de natureza perceptual com informação lingüística disponibilizada por um programa biológico, a saber, a categoria funcional Determinante. Mais ainda, essa sensibilidade às propriedades fônicas dos determinantes é fundamental, também, para que ela possa captar variações morfo-fonológicas dentro dos elementos dessa categoria, de modo a distribuí-los em sub-classes, com diferentes valores para o traço de gênero.

É importante ressaltar que esses resultados são os primeiros resultados dessa natureza acerca dos elementos da categoria D. Trata-se, igualmente, dos primeiros resultados em uma língua românica.

Em relação ao segundo objetivo, os resultados do Experimento 3 sugerem que, em torno dos dois anos de idade, a criança já é capaz de relacionar os elementos identificados como determinantes com a categoria funcional D. De acordo com os resultados, as crianças rejeitam elementos que se apresentam no enunciado na posição estrutural, mas que não fazem parte dessa categoria, sejam esses elementos pertencentes a outra categoria funcional (complementizadores), ou elementos que não fazem parte do conjunto de itens da língua, embora sejam fonotaticamente compatíveis com esses itens (pseudo-itens funcionais). Esses resultados trazem novos elementos à discussão acerca da presença de categorias funcionais nos períodos iniciais da aquisição da linguagem, à medida que sugerem, com dados de compreensão, a presença da categoria funcional D aos dois anos de idade, ou seja, em uma idade anterior àquela assumida por teorias de aquisição de categorias funcionais baseadas em dados de produção (Meisel, 1994; Radford, 1986, 1997b; ver Capítulo 2, 2.4 para discussão).

O Experimento 3 também apresentou evidências acerca da sensibilidade à (in)congruência de gênero entre determinante e nome no DP (objetivo 3). A taxa de acertos quando havia congruência entre os elementos foi significativamente maior do que em situação de incongruência, indicando que a incongruência entre determinante e nome no DP interfere na compreensão dos enunciados.

No que concerne ao quarto objetivo, foi realizado o Experimento 4, para se avaliar a capacidade de a criança identificar o gênero de nome desconhecido a partir de informação expressa pelo determinante. Os resultados apontam para o uso da informação do determinante, mesmo quando há incongruência fônica entre o determinante e a vogal final do nome. Crianças menores de três anos (idade média 2;9 anos) parecem identificar o valor do traço intrínseco de gênero de nome [- animado] pelo valor do traço de gênero do determinante, a partir do *parsing* conduzido pelo processador de linguagem de modo a

estabelecer a concordância sintática no DP, entre núcleo (D) e complemento (NP). As chamadas “pistas fônicas” da terminação do nome, que pareceram atuar no comportamento de crianças mais velhas (Karmiloff-Smith, 1979; Pérez-Pereira, 1991; ver Capítulo 2, 2.3), não afetaram significativamente o desempenho de crianças na faixa etária aqui considerada.

O quinto objetivo foi buscar um modelo de concordância compatível com a transferência do traço de gênero do determinante para o nome, no parsing de um DP. O Modelo de Compartilhamento de Traços (*Feature Sharing*; Frampton & Gutmann, 2000; Frampton et al., 2000) caracteriza a concordância como compartilhamento de valor entre traços de mesma natureza, guiado por um traço sem valor. Assumindo-se este modelo, considera-se que o traço de gênero do Nome, sem valor, buscaria, em seu domínio, um traço de mesma natureza e, encontrando o traço de gênero do Determinante, valorado, assumiria o valor desse último.

O desenvolvimento teórico da tese e os resultados experimentais levaram a uma caracterização do processo de aquisição do sistema de gênero do português, no que diz respeito à identificação dos valores assumidos pelo traço de gênero na língua e à identificação do valor do traço de gênero intrínseco de nomes [- animado].

Dessa forma, os resultados atendem ao objetivo geral da tese: prover evidências compatíveis com uma perspectiva teórica que aproxima teoria lingüística e teoria de processamento, no que concerne à identificação do sistema de gênero do português. Esses resultados reiteram, portanto, o caráter conciliatório da abordagem da linha de pesquisa na qual se integra esta tese, que trata a aquisição da linguagem considerando o processamento do material lingüístico pela criança à luz de um modelo de língua.

O desenvolvimento da tese e os resultados obtidos suscitam a ampliação dos estudos. Um primeiro ponto a ser explorado diz respeito à ampliação do Experimento 2, com maior número de crianças testadas e a segmentação do grupo por idade. Com isso, seria possível identificar diferenças de sensibilidade em função da idade. Ainda, a diminuição da idade mínima para abaixo dos 12 meses poderia identificar o momento, no desenvolvimento

lingüístico-perceptual, em que a criança torna-se sensível às propriedades dos determinantes.

Outra questão a ser desenvolvida concerne à sensibilidade da criança às propriedades fônicas que caracterizam as variações morfo-fonológicas e que permitem a distribuição dos determinantes em sub-classes de gênero. Esse ponto pode ser tratado com experimentos utilizando a técnica da escuta preferencial.

Ampliando-se a pesquisa em direção à aquisição de categorias funcionais, pode-se explorar a sensibilidade às propriedades fônicas de complementizadores e pode-se, ainda, verificar se há uma ordem no desenvolvimento de sensibilidade às propriedades fônicas de elementos de diferentes categorias funcionais. Essas pesquisas podem utilizar a técnica de escuta preferencial, que se mostrou bastante sensível à captação do desenvolvimento lingüístico para além do desenvolvimento do domínio fonético-fonológico, na qual foi originalmente concebida.

Por fim, seria interessante poder-se avaliar se a caracterização do processo de aquisição do sistema de gênero, referente ao traço intrínseco de gênero de nomes [-animado], proposta para o português, pode ser generalizada para outras línguas, através da realização de experimentos semelhantes com crianças adquirindo uma língua diferente do português.